

NOTA INFORMATIVA

Nº 13.2023 | 09 de Out. 2023

Economia angolana estagnou no 2T 2023

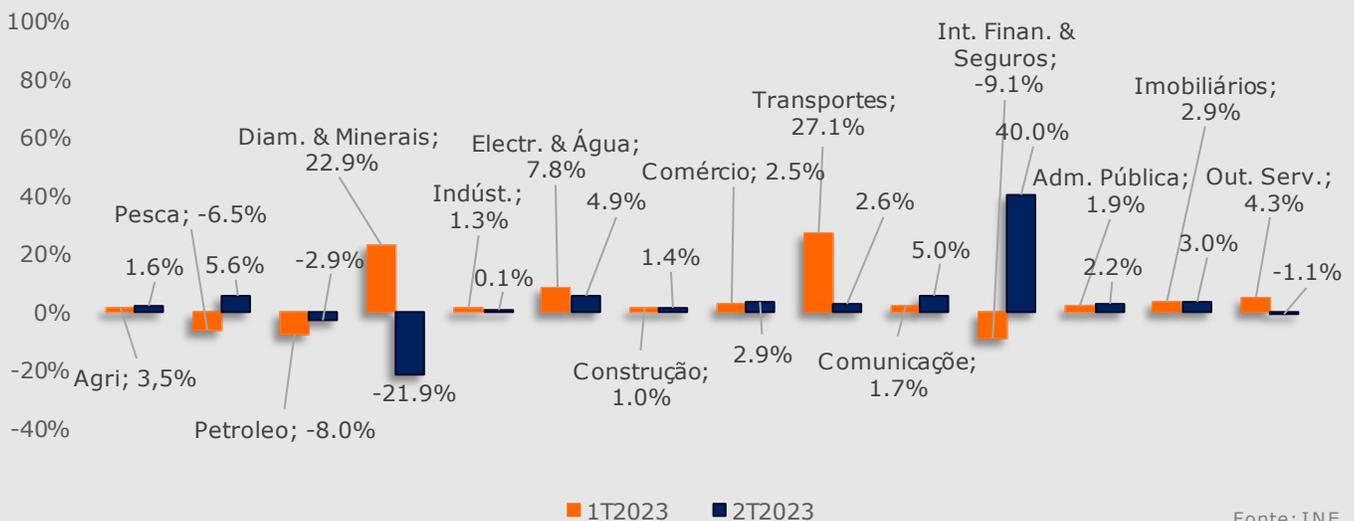
Sector não-petrolífero voltou a crescer, mas desacelerou conforme previstos

A. DESCRIÇÃO

1| No segundo trimestre de 2023, a economia angolana estagnou quando comparado ao mesmo período de 2022. Ao contrair 2,9% yoy no 2T 2023, o sector petrolífero retirou 0,8 pontos percentuais (pp) à taxa geral de crescimento do PIB e soma a terceira quebra consecutiva. A economia não-petrolífera cresceu 1,2% yoy, desacelerando 1,9pp face ao 1T 2023 e adicionou cerca 0,9pp à taxa de crescimento geral da economia.

O desempenho do nível geral de actividade não-petrolífera voltou a ser positivo, apesar da quebra em dois sectores

Variação homóloga em percentagem



2| O desempenho do nível geral de actividade não-petrolífera voltou a ser positivo, apesar da quebra em dois sectores. Os sectores da Intermediação Financeira & Seguros (40,0% yoy), Pesca (5,6% yoy) e o das Comunicações (5,0% yoy), apresentaram níveis de crescimento superiores aos restantes, enquanto os sectores dos Serviços e dos Diamantes e Minerais contraíram cerca de 1,1% yoy e 21,9% yoy, respectivamente.

B. ANÁLISE

1| O crescimento da economia não-petrolífera recuou 1,9 pp, com a actividade a crescer 1,2% yoy no 2T 2023, fruto de uma evolução tímida dos sectores do Comércio, Agricultura e de Outros Serviços, que juntos representam 31% do PIB. Estávamos à espera de uma desaceleração na actividade económica não-petrolífera, porém num grau menor do que os actuais números do Instituto Nacional de Estatística (INE), pelo que o crescimento de 1,2% yoy no 2T não foi ao encontro das nossas expectativas, entre os 2,2%-2,8% yoy.

O sector dos Outros Serviços contraiu 1,1% no 2T 2023, após crescer de forma ininterrupta durante cinco trimestres.

De acordo com as contas nacionais divulgadas pelo INE, a variação negativa do sector justifica-se pelo facto de se registar uma diminuição da actividade de serviços de alojamento e restauração em 12,9%, sendo que estas representam cerca de 30% do total deste sector. Na nossa opinião, no 3T o sector irá sentir efeitos maiores da remoção dos subsídios aos combustíveis, do aumento da inflação e da depreciação cambial, o que irá por sinal diminuir a actividade. Assim, esperamos que o sector contraia em termos trimestrais de forma mais notável, mas em termos homólogos pode vir a crescer ligeiramente, dado o facto de no 3T 2022 o nível de actividade ter atingido valores muito abaixo da média dos últimos anos.

A Construção, que é o segundo maior sector da economia não-petrolífera, avançou 0,4pp acima dos níveis registados no 1T, crescendo 1,4% yoy.

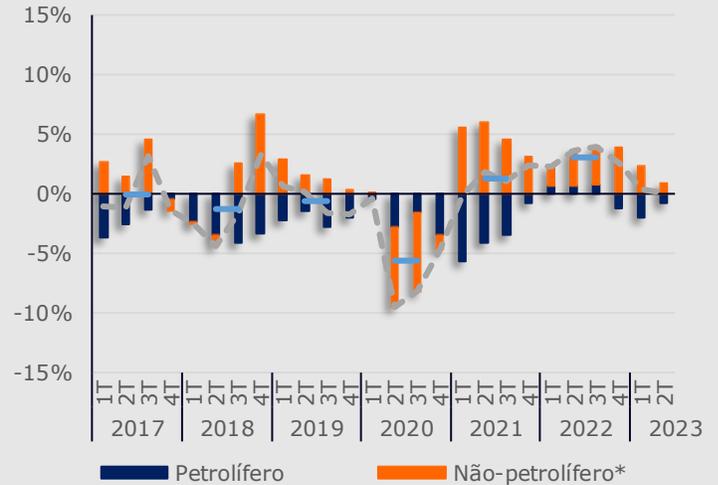
Esta variação deveu-se ao aumento ligeiro da quantidade de produção de cimento nacional e importados relacionados com os materiais de construção, que de acordo com o INE, representam um peso de aproximadamente 64,2% do sector. Contudo, a Construção deverá sentir impactos maiores da depreciação do Kwana também no 3T. Há evidências de que alguns agentes económicos do sector planeiam descontinuar projectos, tanto em obras contratadas pelo sector privado como em obras públicas; em particular, há um dilema a ser enfrentado agora, que se resume no facto de os preços dos materiais de construção, que são maioritariamente importados, estarem a ser indexados ao câmbio, o que não se reflecte nos pagamentos acordados pelos promotores dos respectivos projectos. Assim, esperamos que o sector da Construção venha a contrair no 3T 2023.

Conforme estávamos à espera, o sector dos Diamantes & Minerais afundou 21,9% no 2T 2023, após ter crescido 23% yoy no 1T 2023.

De acordo com o INE, esta queda deveu-se, fundamentalmente à redução na produção de extracção de diamantes e sal na ordem dos 22,1% e 52,9%, respectivamente. As exportações diamantíferas em Agosto caíram 80% quando comparado ao mesmo período homólogo. Temos observado, desde Janeiro do corrente ano, uma forte tendência de quebra nas exportações. Os números de Julho e Agosto de 2023 são bastante inferiores aos do mesmo período do ano passado. Assim sendo, de acordo com os nossos cálculos, para que as exportações no 3T 2023 não contraíam, o volume de exportações em Setembro teria de crescer pelo menos 122%, o que se afigura improvável de acordo com o desempenho recente. Esses

Economia não-petrolífera voltou a desacelerar e deve contrair no 3T 2023

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga

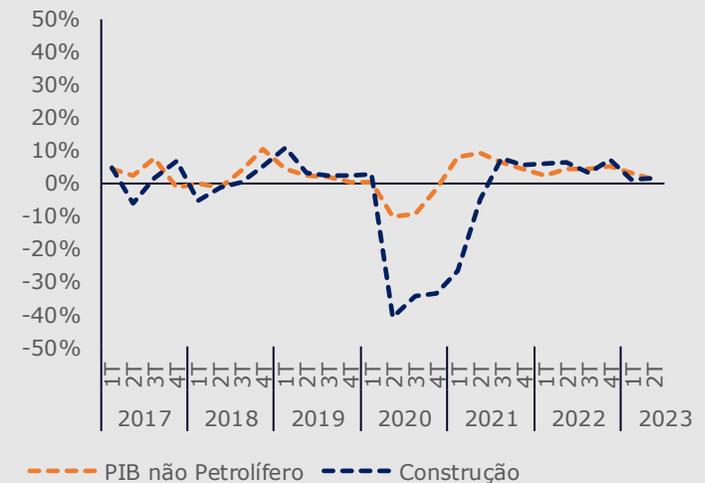


* Proxy: PIB subtraído do PIB petrolífero

Fonte: INE

Sector da construção está com muitos desafios por enfrentar e deve contrair no 3T 2023

Variação homóloga real



Fontes: INE; Cálculos BFA

números são também uma clara evidência de que o sector dos Diamantes & Minerais poderá voltar a contrair de forma abrupta no 3T 2023. Adicionalmente, houve também declarações por parte de responsáveis da Endiama apontando uma pausa nas vendas à economia indiana – devido a restrições impostas pelo próprio país às compras de diamantes -, um dos principais clientes externos para os diamantes angolanos.

No geral, percebe-se que os sectores da economia não petrolífera desaceleraram, com algumas excepções (Comunicações, Pescas, e Intermediação Financeira & Seguros).

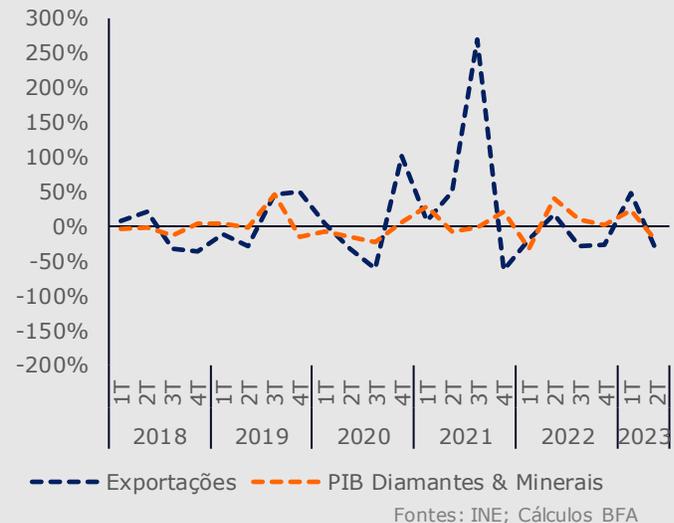
2| Os dados do 2T 2023 para o sector petrolífero são pouco animadores, tratando-se do segundo trimestre consecutivo de quebras. Esta contracção, em torno dos 2,9%, não foi de encontro com as nossas expectativas, entre os 4,3%-5,2%, já que os próprios dados da OPEP já indicavam uma quebra homóloga na produção de 5,3% no 2T 2023. Segundo o INE, a produção de quantidades extraídas de gás natural, LNG e condensado, que representam 10% do sector, cresceu em termos homólogos, o que deverá ter contribuído para minimizar a quebra do sector como um todo. De acordo com os dados recolhidos de maneira independente pela OPEP, a produção petrolífera em Angola rondou aos 1,12 milhões de barris diários (mbd) em Agosto. Apesar da recuperação nos volumes de produção face ao início do ano, a variação homóloga mostra ainda quebras, embora menos significativas nesta altura. A produção entre Julho e Agosto foi de 1,2 mbd e se comparado ao mesmo período de 2022, representa uma quebra de 1,8%. Assim, com base nos nossos cálculos, a produção em Setembro precisaria de crescer pelo menos 5,4% *mom* para que o sector não volte a contrair no 3T.

3| Acreditamos que a actividade económica não-petrolífera vai contrair no 3T 2023. Há vários factores que temos monitorado que concorrem para tal:

- A depreciação cambial acentuada ocorrida no final do 2T 2023 que arrastou a moeda nacional para níveis históricos deve continuar a ter impactos fortes na economia. Como o câmbio começou a depreciar em meados de Maio e durante todo o mês de Junho, esperamos que o impacto da depreciação na actividade económica seja mais forte no 3T 2023. O mesmo raciocínio aplicamos para a remoção dos subsídios aos combustíveis anunciada no dia 1 de Junho, isto é, final do 2T 2023;

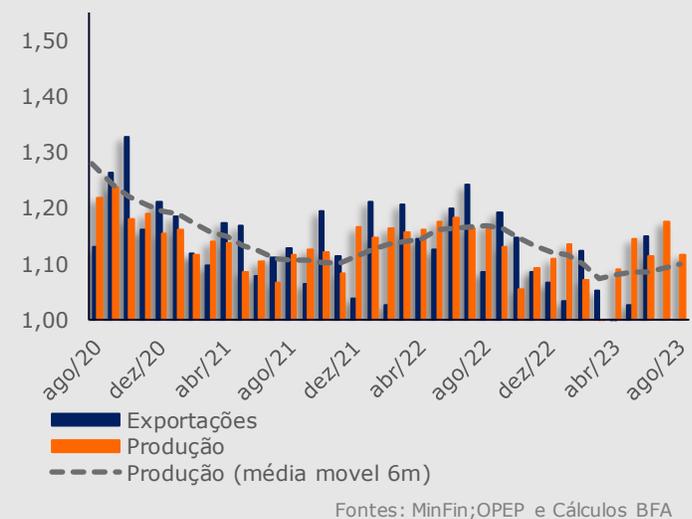
O sector dos Diamantes & Minerais afundou no 2T conforme esperávamos e deve voltar a cair no 3T

Variação homóloga real; índice



Produção está a recuperar face ao início do ano, mas ainda continua com quebras homólogas

Milhões de barris dia (mbd)



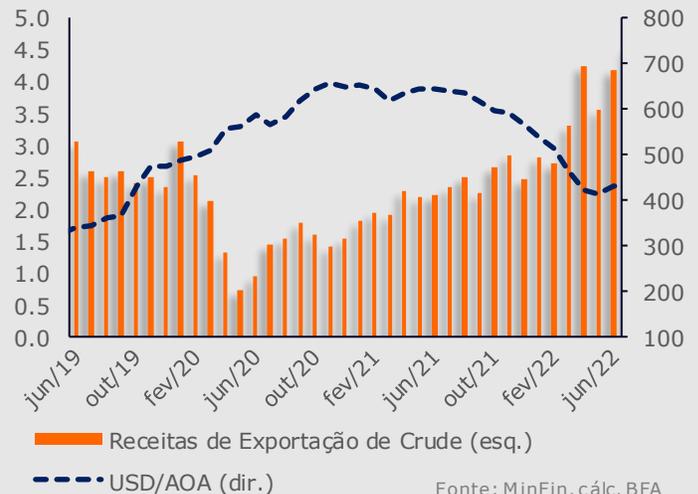
- A inflação mensal em Agosto voltou a acelerar, chegando aos 2,0%, o valor mais elevado desde Dezembro de 2021 – em relação a Agosto de 2022, os preços aumentaram 13,5%, o ritmo mais elevado de subida anual desde o final de 2022. A inflação da classe “Vestuários e Calçados”, “Saúde” e “Hotéis e Restaurantes” continuam muito acima do índice geral e devem continuar a subir. Para além disso, a classe “Alimentação e bebidas não alcoólicas”, que representa mais de 50% do índice geral, está a subir de forma persistente, em linha com a inflação geral, e por essa razão a inflação homóloga deve terminar o ano perto ou ligeiramente acima dos 20%.

- Notamos que o Banco Central inverteu o movimento da política monetária, assumindo uma posição mais flexível do que a que havia tomado a partir de Maio, o que está em contraposição com a actual tendência da inflação. Nessa altura o BNA já deveria estar a contrair a base monetária, mas pelo contrário, está a permitir a sua expansão e deixando o mercado monetário mais líquido. É possível que o BNA não esteja alterando os instrumentos de condução da política monetária por estar ainda a avaliar os efeitos das medidas passadas, além de estar optimista quanto ao carácter temporário da inflação. Apesar de uma posição mais conservadora do Banco Central, a nossa previsão de inflação para perto dos 20% leva-nos a pensar que nos próximos tempos teremos uma política monetária mais apertada, sendo que temos receio que o BNA venha começar a contrair a política monetária de modo ligeiramente tardio, perdendo oportunidades de ganhos de redução da inflação em alguns pontos percentuais, uma vez que o *lag* temporal entre a acção da política monetária e seu real impacto na economia é grande.

- Numa altura em que as condições económicas estão mais apertadas e há uma visível quebra de confiança e aumento do risco, não é expectável que o crédito líquido à economia cresça em termos reais. De facto, o stock de crédito em termos reais está a crescer, porém não se trata de um crescimento líquido, mas resultado da depreciação da taxa de câmbio.

Receitas de exportação de crude ainda abaixo dos níveis da média do ano passado

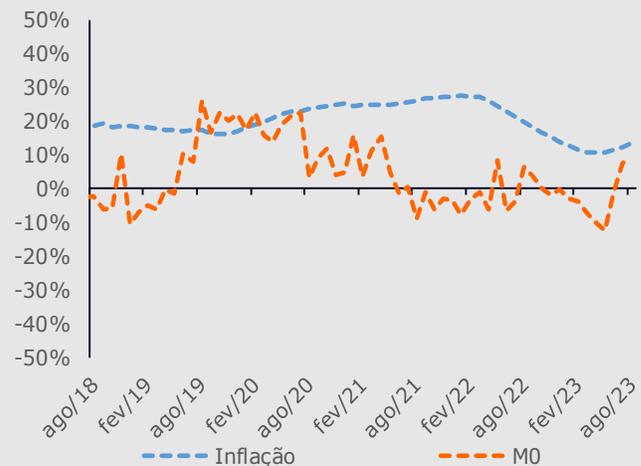
USD Mil Milhões; USD/AOA



Fonte: MinFin, cálc. BFA

Base monetária continua a subir mesmo com maiores pressões inflacionárias

Variação yoy



Fontes: INE; BNA

C. CONCLUSÃO

1| O PIB continuará a crescer lentamente devido a desaceleração da economia não petrolífera e também à redução do volume de crude produzido. O sector petrolífero deve continuar em recessão, uma vez que não estão previstos para este ano novos grandes projectos de investimento. A economia não-petrolífera deverá contrair no 3T 2023, influenciada essencialmente pela depreciação cambial e remoção dos subsídios aos combustíveis. Assim, a nossa expectativa para o 3T 2023 é de uma contracção de 1,9%-2,5% no PIB, suportado por uma contracção da economia não-petrolífera entre 2,1%-2,7% e uma contracção da economia petrolífera em torno dos 1,3%-1,9%.

2| A evolução positiva do sector não-petrolífero é fundamental para garantia do crescimento da economia em 2023, já que não temos dúvidas que o sector petrolífero irá contrair este ano. As nossas estimativas sinalizam quebra em pelo menos 2 trimestres (3T e 4T), mas que seguramente deve ocorrer no 3T 2023, de modo mais intenso. No geral, mantemos a nossa previsão de que haverá uma estagnação no sector não-petrolífero e uma quebra do sector petrolífero em torno dos 5,0%-5,4%, o que irá fazer com que na totalidade o PIB contraia perto de 1,0%-1,4% yoy.

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .